



**OLHARES DO TURISMO DE CABACEIRAS/PB A PARTIR DA
“FESTA DO BODE REI”**

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino¹
Roseane Barros da Silva²
Rodrigo de Azeredo Grunewald³

RESUMO

O presente estudo busca compreender o turismo de Cabaceiras - PB a partir da “Festa do Bode Rei”. Utilizou-se uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, sendo entrevistados turistas, nativos, comerciantes da terra e três representantes de instituições. Ao se perguntar aos nativos e representantes de instituições que tipos de mudanças ocorreram no seu cotidiano a partir da chegada dos turistas, as respostas mais evidenciadas foram: a perspectiva de desenvolvimento econômico para a cidade e o sentido festivo vivido por eles. Percebeu-se que Cabaceiras apresenta uma possibilidade de turismo rural, recreacional, turismo cultural e ambiental. Os significados mais citados da “Festa do Bode Rei” para os turistas foram: expressão e divulgação da cultura nordestina, da região do cariri paraibano, da vida rural. E para os nativos: inovação; renda para a cidade; festa que caracteriza o nordeste; divulgação da cidade e de sua história; desenvolvimento; valorização da cultura; aspectos de ruralidade; sentimentos de emoção e de encontros com os amigos. Conclui-se que se faz necessário práticas mais efetivas de planejamento para que o turismo da cidade, e em particular, a “Festa do Bode Rei” possa ser fortalecida.

Palavras Chave: Turismo, Lazer, Festa.

ABSTRACT

This study seeks to understand the tourism Cabaceiras - PB from the "Feast of the Goat King". We used a field survey with a qualitative approach, through interviews with tourists, locals, merchants of the earth, and three representatives of institutions. When asking the locals and representatives of institutions which kinds of changes in their daily life from the arrival of tourists, the responses were more evident: the perspective of economic development for the city and festive way they lived. It was noticed that Cabaceiras presents a possibility for rural tourism, recreational, cultural and environmental tourism the most mentioned meanings of "Feast of the Goat King" for the tourists: expression and dissemination of the culture of the northeast, the region Cariri, rural life. And for the locals: innovation; income for the city; party featuring the northeast, spreading of the city and its history, development, appreciation of culture, aspects of rural life, feelings of excitement and gatherings with friends. We conclude that it is necessary to practice more effective planning for tourism to the city, and in particular the "Feast of the Goat King" can be strengthened.



Key-words: *Tourism, Recreation, Party.*

RESUMEN

Este estudio trata de comprender el turismo de Cabaceiras - PB en la “Fiesta del Bode Rey”. Se utilizó un estudio de campo con un enfoque cualitativo, mediante entrevistas con los turistas, lugareños, mercaderes de la tierra, y tres representantes de las instituciones. Al preguntar a los lugareños y representantes de instituciones que tipo de cambios en su vida cotidiana desde la llegada de turistas, las respuestas fueron más evidentes: la perspectiva del desarrollo económico para la ciudad y de manera festiva que vivían. Se observó que Cabaceiras presenta una posibilidad para el turismo rural, actividades recreativas, culturales y de turismo ambiental de los significados más citados de la “Fiesta del Bode Rey” para los turistas: la expresión y la difusión de la cultura del Nordeste, la región de Cariri, la vida rural. Y para los lugareños: la innovación, los ingresos para la ciudad, fiesta con el noreste, la difusión de la ciudad y su historia, el desarrollo, la apreciación de la cultura, aspectos de la vida rural, los sentimientos de entusiasmo y de reuniones con los amigos. Se concluye que es necesario practicar la planificación más eficaz para el turismo de la ciudad, y en particular la “Fiesta del Bode Rey” se puede fortalecer.

Palabras-clave: *Turismo, Ocio, Fiesta.*

Introdução

Segundo Barreto (1995) o turismo passou a ser considerado fenômeno social, depois de 1920, e que ele surge vinculado ao lazer. Para Urry (2001) o turismo é uma atividade de lazer.

No contexto de processo de globalização, avanço tecnológico, a supervalorização às questões rentáveis, influências midiáticas, mercado de trabalho altamente competitivo, as desigualdades sociais e de outro lado às necessidades inerentes ao ser humano como ator social do meio ambiente, nos leva a repensar a política do turismo, não voltada para as finalidades econômicas e técnicas, que exerçam impactos negativos no campo ecológico e social.

Segundo Krippendorf (2001) embora o turismo seja uma área de relevância social, às vezes pode causar danos ao meio ambiente e ao homem, porém verifica-se a importância para questionar que é uma ligação incoerente, por considerar-se o indivíduo fazendo parte do meio ambiente. O autor ainda afirma que “caberia desenvolver formas de turismo que tragam a maior satisfação possível a todos interessados - população local, turistas e empresas de turismo”.

Assim sendo, como se dá o turismo de Cabaceiras/PB, tendo como recorte a Festa do Bode Rei? Que tipo de turismo é experienciado? Como se estabelece o vínculo entre o lugar e a cultura? Quais motivos são destacados pelos turistas para escolha do turismo na cidade?

Diante desta perspectiva, partindo do interesse pelo cariri paraibano, temos estas inquietações iniciais, que tentarão buscar compreender o turismo de Cabaceiras a partir do significado da “Festa do Bode Rei”, sendo este considerado na categoria de turismo exótico, com entrelace de turismo rural,



recreacional, cultural, social, de eventos, com ênfase na cultura regional fundamentada no patrimônio natural, cultural e arqueológico, nos festejos juninos e religiosos.

É importante destacar a dialética entre o exótico e o familiar, apresentada por Harnkin (1995) apud Steil (2002) ao afirmar que a experiência turística é que torna possível relacionar o seu mundo familiar a partir do encontro com o diferente e o exótico.

Metodologia

Utilizou-se uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, sendo entrevistados dez turistas, oito nativos, quatro comerciantes da terra e três representantes de instituições, escolhidos de forma aleatória, tendo como critério a acessibilidade, os quais dispuseram de livre e espontânea vontade a participar da pesquisa. A pesquisa foi realizada em Cabaceiras - PB, durante a Festa do Bode Rei, no período de 04 a 07 de Junho de 2009.

O município de Cabaceiras, fundado em 1735, está localizado na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Oriental, paraibano. É conhecida como sendo a cidade de menor índice pluviométrico do país. Sua economia é baseada na caprinocultura, sendo ¹considerado o principal celeiro de artesanato em couro da Paraíba. É detentora de belas e ricas reservas arqueológicas.

De acordo com Oliveira & Oliveira (2008), por Cabaceiras ter uma vocação cinematográfica, o crítico e pesquisador da filmografia paraibana Wills Leal idealizou o projeto denominando a referida cidade com “Roliúde Nordestina”.

Resultados e Discussão

Segundo Grunewald (2003) o turismo destaca-se pelo movimento de pessoas fora do momento de trabalho que por interesses diversos práticos e/ou subjetivos procuram lugares geralmente para visitar. O autor também apresenta como alternativa econômica e possibilidade de revitalização cultural da população. Na visão de Luchiari (2001, p. 106), “o turismo reinventa e cria novas funções, recupera antigas práticas e bens culturais por meio do folclore e monta atrações turísticas para a região”.

Ao se perguntar aos nativos e representantes de instituições que tipos de mudanças ocorreram no seu cotidiano a partir da chegada dos turistas, dentre as respostas apresentadas foram evidenciadas a perspectiva de desenvolvimento econômico para a cidade, com a geração de renda e o sentido festivo vivido por eles, e ainda percebeu-se que suas falas representavam um sentimento de grandeza/positividade, ao dizer que: “*Muda tudo*”. “*Muda muito*”. E ainda foi elucidada a ideia de movimentação/fluxo na cidade, como também ficou claro a preocupação em Cabaceiras ser conhecida e reconhecida.

De acordo com comerciantes locais, verificou-se que o turismo na cidade tem o papel de divulgá-la e movimentar o comércio. Ademais, constatou-se no discurso dos artesãos de couro a preocupação com a criação de novos modelos para atender a demanda e também, por conseguinte, resultando o aumento das

¹ Mestrado em Saúde Coletiva . Universidade Estadual da Paraíba, UEPB

² Graduanda em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

³ Pós Doutor em Antropologia , Professor da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG



encomendas. Para Appadurai (1986) apud Grunewald (2001, p.175), “a produção de objetos tradicionais passa por mudanças com resposta às imposições comerciais e estéticas de consumidores...”.

Fazendo um paralelo com a pesquisa de Seabra (2003) com o cenário do Sertão Nordeste com a imagem ora ressaltada, através da oportunização de atividades na “Festa do Bode Rei”, talvez a procura pela cidade possa ter uma relação com a busca por formas de lazer, somada a paisagem interiorana, onde se encontra o panorama natural, a cultura local e a participação integrada da comunidade local.

Neste sentido, a cadeia produtiva da caprinocultura é impulsionada, os atrativos turísticos são enaltecidos, num cenário da paisagem caririense, sendo fortalecida a identidade cultural do homem rural. Há uma possível revitalização do padrão arquitetônico urbano, onde o artesanato, a gastronomia bodística, as tradições e traços populares, entre outros elementos culturais são atrativos de grande valor.

Teixeira, et al (2008, p.07) afirmam que “a identidade se refere ao sentimento de pertencimento a uma comunidade imaginada, na qual os membros não necessariamente precisam se conhecer, mas partilham das mesmas referências, como história e cultura”.

Para Graburn (2009) são vários os motivos que levam os viajantes a escolha do local, os quais estão ligados a sentimentos de flexibilidade, revelação e de ordem pessoal.

Barreto (1995) ressalta que além das necessidades de fazer turismo numa perspectiva de sair da rotina, descansar, terapia, ela ainda considera a vontade de viajar sendo influenciada pela mídia, pelas possibilidades financeiras, de transporte e tempo. E ainda, afirma que o conhecimento/informação que se tem do local, saúde, dinheiro e tempo disponíveis, liberdade, origem étnica e afinidades culturais e idiomáticas são fatores que influenciam a escolha do destino turístico.

No entanto, que tipo de turismo foi experienciado pelos turistas em Cabaceiras na Festa do Bode Rei? Tomando como base a taxonomia de Smith (1989) percebe-se que o município lócus do estudo apresenta uma possibilidade de turismo rural, recreacional, turismo cultural e por que não dizer ambiental?

Talavera (2001) caracteriza o Turismo Rural como uso ou o aproveitamento da área entorno do não urbano, tendo como premissa o desenvolvimento sustentável, onde os residentes da localidade são vistos como atores culturais, numa relação de espontaneidade, de participação, ou seja, o contato cultural.

A paisagem rural, a natureza com seu verdor e beleza “intocada”, a paz e o silêncio, a tranquilidade, a vida bucólica e idílica longe do mundo artificial, a comida natural e saudável, o lazer e a socialização, compõem os ingredientes do imaginário rural (VERBOLE, 2002).

Segundo Urry (1990) esta condição é caracterizada por um olhar romântico, onde há busca pelo nostálgico. De acordo com Verbole (2002, p. 124), “a busca pela autenticidade, pelo excitação e pela nostalgia estão sem dúvidas identificados com a busca do imaginário rural”. Porém, a autora diz que o significado do imaginário rural e seus componentes podem não ser iguais para os turistas, pois estes se diferenciam quanto a sua motivação, expectativas, exigências, experiências e apreciação dos pontos turísticos.

De acordo com Barreto (1995) quanto à motivação o turismo pode ser classificado em: descanso, lazer, cura, desportivo, gastronômico, religioso, profissional ou de evento, turismo de interesse específico, turismo de aventura e de negócios. No entanto, ela apresenta também o turismo cultural, o qual teria como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem.

Diferentes motivos foram apresentados pelos turistas pela escolha do turismo na cidade, tais como: convite de amigos; interesse de conhecer a região e pela identidade cultural nordestina; por possibilitar a visita à família; de viajar com a família; pelas próprias características da festa e pelo forró. Todavia, em menor número foi respondido pelos seguintes motivos: “Lazer, sair da rotina, desopilar”



“Pela mídia”. “Pela tranquilidade da cidade”. No entanto, as falas a seguir são muito significativas se traduzidas numa relação entre o urbano e o rural: “Gostar muito de bode”. “Relação com o bode – criação, alimentação, relação com a natureza”. “Assistir as Olimpíadas do Bode, o Pega Bode”.

Segundo os relatos dos nativos o bode se configura nos festejos populares também de algumas cidades circunvizinhas. Contudo, “o turismo cria espaços para a diferença, ele necessita da diferença e da constante renovação” (CHAMBERS 2000 apud SAVOLDI, 2008, p. 39).

Assim sendo, reportando-se a Urry (2001) observa-se que as formas diversas do homem na contemporaneidade trazem um significado sobre as relações entre noções de pertencimento e viagem. Para Silva e Siqueira (2008), a partir de experiências podem-se criar sentimentos e atribuir significados e sentidos frente às relações sociais e culturais estabelecidas.

A ampliação das oportunidades de cognição e de vivência dos turistas com o ambiente natural amplia a sua percepção quanto ao turismo como um momento extraordinário e sagrado na vida das pessoas (GRABURN, 1995). Para Urry (2001), o turismo remete à divisão ordinário/cotidiano e ao extraordinário. Para ele a “beleza natural intocada” constitui o típico objeto de um olhar romântico.

Tratando-se dos atrativos turísticos mais evidenciados segundo os turistas foram: o arraial; o forró – este na sua maioria qualificado como “Pé de Serra”; exposição de caprinos; porém foram elencados embora em menor número a gastronomia, as danças e artesanato. Por outro lado, constatou-se que para o segmento dos representantes locais, ficou ressaltado que apresentaram uma variedade de pontos turísticos e setores que sobressaltam o panorama cabaceirense, a saber: Lajedo de Pai Mateus, trabalho artesanal com couro, Centro Histórico, Saca de Lã, locais das práticas de rapel, sítios arqueológicos, com marcas rupestres, a Pedra da Pata e ainda, o Cruzeiro da Pedra.

Portanto, percebe-se que nesta situação foram elencados alguns atrativos para além dos momentos otimizados durante o panorama do evento, considerado para a relação dos caprinocultores também enquanto negócio e para a massa de turista com outros significados.

Em relação à questão sobre os possíveis traços culturais revitalizados para os nativos e os representantes locais, temos: gastronomia bodística, caprinocultura, o cariri, o nome de Cabaceiras, quadrilhas, grupos de danças folclóricas, músicas, violeiros e artesanato de couro.

Observou-se que houve uma iniciativa de resgatar as quadrilhas entre outras atividades, a exemplo da expofeira de artesanato, sob a ótica de intergerações, ressaltando-se assim a possibilidade da interação da festa com as diferentes idades; além do mais se percebeu que o fluxo de turistas mantinha também esta lógica.

Ao ser questionado os nativos como eles se sentiam em relação à presença dos turistas na cidade as respostas apresentaram certa preocupação, pois falam do acolhimento ao turista, que estão para ajudar, prestar informações/serviços; dizem estar satisfeitos com a presença deles, no entanto, ainda obtivemos a resposta que não existe nenhuma relação com o turista. Por outro lado, em alguns depoimentos dos turistas há de certa forma uma insatisfação no sentido, da qualidade da alimentação; preço da alimentação; necessidade de melhorar a qualidade do atendimento; informações não muito consistentes a respeito da programação do evento; dificuldade em obter uma interação com os residentes e serviços para sua estada considerando a escassez de restaurante, hotel, pousada e residências alternativas e ainda, pela falta de encontrar no cardápio bodístico com mais facilidade a “buchada”, entre outras iguarias que reforçam a identidade local.

Neste sentido, verifica-se a necessidade de melhor discutir o turismo de Cabaceiras, e em particular a “Festa do Bode Rei”, para que mantenha uma maior participação efetiva do nativo na



dinâmica da sua organização e execução como ator social deste processo. De acordo com Savoldi (2008, p.39), “anfítrioes e hóspedes participam do espetáculo como atores principais ou como coadjuvantes e do mesmo modo tem o seu momento de expectadores”. Para Steil (2002) as pesquisas mostram uma crescente dissociação entre os turistas e os nativos.

Na visão dos nativos a referida festa apresenta aspectos positivos como: a divulgação da cidade, sendo este mais destacado, como também, a revitalização da quadrilha da terceira idade, participação de comunidades circunvizinhas com o artesanato, valorização cultural, encontros com os conterrâneos, entre outros.

De outro modo, a maioria diz que não há impactos negativos com o evento, porém dos nativos que expressaram apresentando alguma condição temos: há exploração do comércio, o problema da qualidade dos alimentos, receio de acontecer assaltos futuros pelo motivo da cidade tornar-se conhecida, não respeito pelo ambiente e “jogo político”.

Lobo & Moretti (2008, p. 44) afirmam que “o turismo pode gerar impactos à natureza, principalmente quando desenvolvido de forma descontraída e concentrada no tempo e no espaço”. E ainda, abordam que tendo em vista a mercantilização do turismo, um fator preocupante é o aumento de fluxo dos turistas, por conseguinte, aumento de lucros, mas por outro lado, é um paradoxo, pelas preocupações frente à proteção ao meio ambiente. No entanto, para Ignarra (2002) e Dias (2003) apud Lobo & Moretti (2008) o turismo encontra-se numa escala menor de depreciação do meio ambiente, e em medida mais diluída no tempo.

Os significados da “Festa do Bode Rei” para os turistas foram: expressão e divulgação da cultura nordestina, da região do cariri paraibano, da vida rural, sendo estes mais destacados; além de terem sido apresentados outros significados como: festa que ressalta a imagem do Bode; representa cultura, festa, recordações, forró e diversão. Tratando-se desta questão enquanto concepção dos nativos, temos: inovação; renda para a cidade; festa que caracteriza o nordeste; divulgação da cidade e de sua história; desenvolvimento; valorização da cultura; aspectos de ruralidade; sentimentos de emoção e de encontros com os amigos.

Fazendo uma possível relação com o significado da festa para os nativos com os motivos apresentados pelos turistas pela viagem à Cabaceiras neste período, percebe-se que há uma articulação entre a população local, com os visitantes, ora familiares, ora amigos. No entanto, observou-se que há a presença de grupos de turistas de várias localidades, porém o maior número de pessoas foi oriundo de cidades circunvizinhas e ainda a vinda de muitas pessoas que retornaram à cidade natal para a visita aos familiares; para participar dos festejos, lazer; sejam por motivos de férias, entre outros, talvez se apresentando pela visão funcionalista/compensatória do turismo. Contudo, vale ressaltar a dinamização dos empreendimentos na área da Caprinocultura a partir da realização do evento, desde a exposição, encontros, negociação comercial, entre outros.

Considerações Finais

Enfim, que os recursos turísticos naturais e culturais, atrativos, a infraestrutura básica de acesso, a infraestrutura básica urbana, os equipamentos turísticos e de apoio surjam a partir de práticas mais efetivas de planejamento para que o turismo da cidade, e em particular, a “Festa do Bode Rei” possa ser consubstanciada, tornando-se assim cada vez mais fortalecida no cenário do turismo nacional e internacional.



A efetivação de diferentes ações junto aos jovens é de grande relevância, pois há a possibilidade de otimizar a ocupação do tempo livre com atividades educativas e criativas que possam estar contribuindo na geração de emprego e renda, como também na diminuição da ociosidade, conforme depoimentos de alguns nativos, e, ainda, discutir a política de valorização dos condutores de turismo, bem como ampliar o seu número e oferecer aperfeiçoamento para àqueles que já desenvolvem este papel.

Referências

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 6ª Ed., Campinas, SP: Papirus, 1995.

GRABURN, N. Tourism: the sacred journey. In SMITH, V. (Org). **Hosts and guests: the anthropology of tourism**. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1995.

_____. **“Antropologia ou Antropologias do Turismo?”** BARRETO, M. & SANTOS, R. J. dos (Trad.) (Artigo em fase de publicação pela Papirus), 2009.

GRUNEWALD, R. A.. **Os Índios do Descobrimento: Tradição e Turismo**. Rio de Janeiro: Contra capa, 2001.

_____. **“Turismo e Etnicidade”**. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre: Ano 9, n.20, p.141-159, outubro de 2003.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3ªed., São Paulo: Aleph, 2001.

LOBO, H. A. & MORETTI, E. C.. **“Ecoturismo: as práticas da natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS.”** In: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 2 (1), 2008.

LUCHIARI, M. T. D. P.. Urbanização Turística: um novo nexo entre o lugar e o mundo. In SERRANO, C. et al (Eds.). **Olhares Contemporâneos sobre o Turismo**. 2ª ed., Campinas: Papirus, 2001, p.105 – 130.

OLIVEIRA, Iranilson & OLIVEIRA, Catarina. **História – Paraíba: meu passado, meu presente, 4º ao 5º ano**. Curitiba: Base Editora, 2008.

SAVOLTI, A. . **“Culto aos ancestrais: encontros de família”**. In Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. 2 (1), 2008.

SEABRA, Giovanni de Farias. **“O Turismo Sertanejo como Alternativa Econômica para o Semi Árido”**. In Passos, 1 (2), 2003, p. 137 – 143.



SILVA, A. I. & SIQUEIRA, E. D.. “Fazer Turismo em sua própria cidade: notas para uma antropologia do city tour do projeto ‘Juiz de Fora - descubra esta cidade’”. In: **INTERCOM. XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**- Natal, RN, 2008.

SMITH, V. L.. “Introduction”. In SMITH, V.. **Hosts and Guests. The Anthropology of Tourism**. 2nd., ed., Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1989.

STEIL, C. A. “O Turismo como Objeto de Estudos no campo das Ciências Sociais.” In: RIEDL, M. et al (Eds.). **Turismo Rural: tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

TALAVERA, A. S. . “O Rural como Produto Turístico: algo de novo brilha sob o sol?” In SERRANO, C. et al (Eds.). **Olhares Contemporâneos sobre o Turismo**. 2^a Ed., Campinas: Papyrus, 2001.

TEIXEIRA, P. R. et al. “**Turismo e Globalização: análise da relação com a Identidade Cultural**”. In V Seminário da ANPTUR. Belo Horizonte, 2008.

URRY, J. . **O Olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 3^aed., São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

_____. **The Tourist Gaze: Leisure and Travel in Contemporary Societies**. London; Sage Publications, 1990.

VERBOLE, A. . A busca pelo Imaginário Rural. In: RIEDL, M. et al (Eds.). **Turismo Rural: tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

Endereço para contato:

Rua Maria de Lourdes Crispim Lima – Conjunto Universitário – CEP: 58429-020 – Campina Grande-PB.

E.mail: laurentinomelo@ig.com.br